

DOCUMENTO MARCO DE LANÇAMENTO DOS RESULTADOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO AO FÓRUM DAS ASSESSORIAS DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS – FAUBAI

Professora Luciane Stallivieri¹

APRESENTAÇÃO

Este documento tem a finalidade de apresentar o Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais - FAUBAI, desde a sua fundação em 1988 até os dias atuais.

Será feito um resgate histórico da trajetória do Fórum, bem como um levantamento do seu perfil, dos seus membros filiados, das atividades, objetivos e caminhos pelos quais ele percorreu nos últimos anos.

Será feita, também, uma atualização da situação em que o Fórum se encontra atualmente, ousando fazer algumas projeções para o ano de 2006, prazo em que encerra a atual gestão e quando o Fórum completará dezoito anos de existência. Essa projeção é decorrente dos resultados da aplicação de ferramentas de planejamento estratégico que deram origem a projetos executivos que serão executados até o final da gestão e que, também, serão comentados no texto.

Este documento, além de objetivar fazer um registro histórico da atuação do próprio Fórum, poderá servir também como um balizador do crescimento da atuação da gestão da cooperação internacional dentro das universidades brasileiras, o seu fortalecimento e a fundamental contribuição que as ações internacionais desenvolvidas em particular por cada instituição, e impulsionadas pelos setores responsáveis pela gestão da cooperação internacional têm dado para a visibilidade e para a qualidade do processo de internacionalização do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da educação superior brasileira.

¹ Presidente do Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais – Faubai – Biênio 2004-2006.

RESGATE HISTÓRICO

Não existem registros oficiais que apresentem datas exatas do início das atividades de cooperação internacional desenvolvidas pelas instituições de ensino superior brasileiras de forma sistematizada e organizada por setores específicos.

Os registros apontam para iniciativas isoladas institucionais ou governamentais, feitas individualmente por professores e pesquisadores que, através de seus contatos pessoais, trouxeram, para dentro de suas instituições, oportunidades para o desenvolvimento de programas e de projetos com instituições congêneres, especialmente, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

A mobilidade docente ocorria mais em decorrência da expressão pontual de resolução de problemas específicos, fazendo com que os pesquisadores tomassem para si o comprometimento e o estabelecimento de relações com pesquisadores de outros países, não se enquadrando em projetos de desenvolvimento global das instituições.

No entanto, pode-se tentar afirmar que as primeiras iniciativas feitas no Brasil começaram a se estabelecer no final da década de 70, início da década de 80, quando as instituições de ensino superior passaram a gerenciar e difundir informações sobre as possibilidades existentes no cenário da educação mundial fossem elas para bolsas de estudos, em especial para a realização de mestrados e doutorados no exterior, para financiamentos de projetos bilaterais de pesquisa ou para a realização de atividades científicas, como participação em congressos e em encontros internacionais.

Essas iniciativas ainda ocorriam de forma assistemática, pois poucas universidades já possuíam em seus quadros administrativos, departamentos específicos com competências claras para o gerenciamento das atividades de cooperação internacional.

Se o papel da cooperação internacional é auxiliar a universidade no desempenho e na realização de sua missão social, qual seja, gerar ciência em todas as áreas do conhecimento e da tecnologia, através da elaboração de projetos de pesquisa, da formação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento das comunidades, da prestação de serviços à sociedade, através de atividades de extensão, então se pode afirmar que a política de cooperação internacional deveria contribuir para um processo de atualização científica da universidade, através de trocas permanentes com os centros mais desenvolvidos de conhecimento em diferentes lugares do mundo.

A questão, no entanto, estava em como operacionalizar a cooperação dentro de uma instituição de ensino superior, tendo em vista que, muitas vezes, as suas ações se realizavam de maneira dispersa, onde pesquisadores tendiam a tomar para si ou para seus grupos e departamentos os resultados de uma iniciativa ou de um intercâmbio internacional.

Um incremento das atividades de cooperação e a demanda por parte das instituições pela busca atualizada de informações sobre o tema passaram a sinalizar a necessidade de definições, especialmente na identificação do *locus* onde ocorreria toda a gestão do processo de internacionalização das instituições.

Percebendo o potencial de informações disponíveis e a qualidade das oportunidades que circulavam nos meios acadêmicos internacionais, algumas instituições

passaram, então, a compor a sua estrutura organizacional e administrativa, propondo a criação das assessorias, das diretorias ou das coordenadorias de relações internacionais ou de cooperação internacional, sendo que se encontram as mais diversas nomenclaturas para definir esse setor, de acordo com a política e com o organograma hierárquico de cada instituição.

Tomando como referência o documento elaborado pela Unesco, que define as Tendências da Educação Superior para o Século XXI, discutido na Conferência Mundial sobre a Educação Superior, em Paris – 1998, encontra-se a afirmação de que uma das idéias-força para o estímulo do processo de internacionalização é propor que cada instituição de ensino superior procure organizar uma unidade especializada para a promoção e gestão da cooperação internacional.

Essa idéia, sustentada pela Unesco, reforça a necessidade de gestão planejada e coordenada, fundamentada em observatórios permanentes dos movimentos da sociedade e com estudos prospectivos, que venham a orientar as políticas de cooperação e que possam contar com profissionais capacitados e qualificados no assunto.

Sendo assim, os departamentos responsáveis pelas ações de cooperação internacional começaram a ser criados junto aos diferentes segmentos das universidades brasileiras, em especial, junto às universidades federais, que por tradição, já possuíam grupos de pesquisa com componentes internacionais mais solidificados.

Os departamentos surgem, então, como resposta a uma demanda da sociedade acadêmica e como resposta a uma lacuna existente nas instituições brasileiras que não davam conta ou que não priorizavam a sua inserção no cenário da educação superior mundial.

Paralelamente a esse movimento interno dentro das instituições de ensino superior, que começam a se organizar para atuação junto ao campo da educação internacional vista como uma estratégia para qualificação dos programas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, os responsáveis pelos departamentos de cooperação internacional também começam a se organizar e pensar o que hoje é o Faubai.

CRIAÇÃO DO FAUBAI

Conforme afirmam os Professores Maria de Fátima Mendes Leal e Luiz E. Aragon, nos Anais do VIII Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais ocorrido na Universidade Metodista de Piracicaba, em Piracicaba, São Paulo, dois grandes eventos foram fundamentais e marcaram o início da existência do Faubai: a reunião da International Association of Universities – IAU (Associação Internacional de Universidades – AIU) e a Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB.

Na ocasião da realização desses dois eventos, os gestores da cooperação internacional, pertencentes às instituições de ensino superior que estavam presentes, reuniram-se para discutir interesses comuns, chegando à proposta final de criação de um fórum, de caráter permanente, que tivesse uma abrangência e uma representatividade em nível nacional, e que pudesse auxiliar na realização de atividades em prol do fortalecimento das ações de cooperação internacional.

Foi, então, que em 1988 estava sendo criado o Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais – nomeado com a sigla de FAUBAI.

Desde a sua criação até o período atual, o Faubai tem procurado realizar encontros anuais, com o objetivo de propiciar aos gestores da cooperação acadêmica internacional oportunidades de discussão, reflexão e atualização sobre os mais diferentes temas que abordam as questões da internacionalização, os quais estão elencados a seguir:

- **I FAUBAI** – realizado na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina, em novembro de 1988. Abordou o tema **Os programas de cooperação internacional**, envolvendo, entre outros, o Programa Professor Visitante, o Programa Estudante Convênio – PEC, gestão do intercâmbio internacional e estrutura universitária.
- **II FAUBAI** – realizado em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em maio de 1989. Abordou o tema: **O papel da agências de fomento e a cooperação internacional**. A Organização Universitária Interamericana – OUI e a inserção da universidade brasileira no cenário mundial. Esse tema foi desenvolvido através de contatos com as agências internacionais e através da busca de projetos de cooperação técnica.
- **III FAUBAI** – realizado na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, em setembro de 1990. O tema: **O intercâmbio internacional nas universidades brasileiras: possibilidades e limitações. Aspectos da política internacional da universidade brasileira, relativos à auto-avaliação dos gestores de intercâmbio e à cooperação externa**. Foram apresentados relatos de várias instituições e discutidas as interfaces internacionais.
- **IV FAUBAI** – realizado em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, em maio de 1992, com os temas: **Mobilidade acadêmica como instrumento de integração latino-americana**.
- **V FAUBAI** – realizado na cidade de São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul. A reunião ocorreu em dezembro de 1993 e tratou do tema: **A implantação de redes de informação e sua utilização na cooperação internacional**.
- **VI FAUBAI** – realizado em Belém, no estado do Pará, em setembro de 1994. O tema abordado foi: **A capacitação de recursos humanos para a cooperação internacional**. Esse tema teve como objetivo a discussão de ações tendo em vista a preparação de recursos humanos para atuar na cooperação internacional e a articulação e integração das instituições visando uma interação nesse campo. O VI Faubai esteve orientado para gestores, assessores e pessoal das instituições e entidades envolvidas na área da cooperação internacional, além da apresentação de mesas redondas pertinentes ao tema central, a discussão sobre o papel da nova diretoria nacional do Faubai e sua respectiva eleição.

- **VII FAUBAI** – ocorreu na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, em 1995. O tema tratado disse respeito à: **O processo de globalização e a cooperação internacional.**
- **VIII FAUBAI** – foi realizado na cidade de Piracicaba, no estado de São Paulo, em dezembro de 1996. Teve como temário básico: **A cooperação com os países de língua portuguesa e com o Mercosul.**
- **IX FAUBAI** – ocorreu na cidade de Salvador, no estado da Bahia, no mês de novembro de 1997. Esta reunião anual tratou do tema referente à: **Política de cooperação internacional nas universidades brasileiras face à nova ordem mundial.**
- **X FAUBAI** – realizado na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, no mês de dezembro do ano de 1998, dez anos após a criação do Fórum. Neste encontro, os gestores de cooperação internacional tiveram a oportunidade de discutir sobre: **A internacionalização e novas tendências na cooperação acadêmica internacional.**
- **XI FAUBAI** – o encontro foi realizado conjuntamente por duas instituições que compartilharam a organização do evento. Sendo assim, o evento ocorreu em Belo Horizonte e em Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, no mês de novembro de 1999. O evento tratou do tema: **A internacionalização na era do conhecimento.**
- **XII FAUBAI** – Este encontro foi realizado na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, no ano de 2001.
- **XIII FAUBAI** – a cidade de Belém, no estado do Pará foi a anfitriã para a XIII Reunião Anual do Faubai, no mês de maio de 2002. Neste encontro o tema versou sobre: **A cooperação Sul-Sul no contexto da globalização.** O evento teve grande repercussão pois contou com a presença das Associações Nacionais dos diferentes segmentos universitários como Andifes, Abruc, Abruem, Anup e Crub, e também com a presença de associações análogas ao Faubai, tais como: Association of International Education Administrators – AIEA, Associação Colombiana de Universidades – Ascun, Conselho de Reitores das Universidades Europeias, Crue, entre outros.
- **XIV e XV FAUBAI** – foi realizado na cidade de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. A direção nacional propôs para discussão: **A contribuição da cooperação internacional para a construção da nova universidade.**
- **XVI FAUBAI** – A Direção Nacional optou por fazer o encontro na cidade de Brasília, Distrito Federal, na sede do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, com o objetivo de resgatar os contatos com as representações diplomáticas internacionais e com as agências de fomento nacionais. O evento foi realizado no mês de maio de 2004 e tratou do tema sobre:

As interfaces da cooperação internacional, convidando para as discussões as mais expressivas autoridades representativas dos diferentes segmentos que conduzem os rumos da educação superior brasileira, em especial os Fóruns congêneres ao Faubai, como o de pró-reitores de graduação, pós-graduação e de extensão.

- **XVII FAUBAI** – tendo como anfitriã a cidade de Cuiabá, no estado do Mato Grosso, o grupo escolheu o tema: **As relações internacionais acadêmicas: perspectivas para uma política nacional**. A escolha do tema objetivou levar a contribuição do Faubai às autoridades governamentais, no momento em que o todo o setor da educação superior do país analisa e discute a redação do documento que norteará a reforma da universidade brasileira.

Convém, para fins de registro histórico, fazer também um resgate da relação das autoridades que conduziram o Faubai desde a sua criação, em 1988, até a atual gestão que o conduzirá durante o biênio 2004-2006.

DIRETORIAS NACIONAIS DO FAUBAI

Diretorias Nacionais do Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais – FAUBAI 1988 - 2006

<i>Biênio 1988 – 1990</i>		
<i>Cargo</i>	<i>Representante</i>	<i>Instituição</i>
<i>Presidente</i>	Antonio Pedro Schlindwein	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
<i>Vice-presidente</i>	Vilma Botrel C. de Melo	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
<i>Secretário Geral</i>	Solange Fonseca	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB

<i>Biênio 1990 – 1992</i>		
<i>Cargo</i>	<i>Representante</i>	<i>Instituição</i>
<i>Presidente</i>	Antonio Pedro Schlindwein	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
<i>Vice-presidente</i>	José Antônio Fedalto	Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR
<i>Secretário Geral</i>	Sonia Pereira Laus	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

<i>Biênio 1992 – 1994</i>		
<i>Cargo</i>	<i>Representante</i>	<i>Instituição</i>
<i>Presidente</i>	Luis Antônio L. Coelho	Universidade Federal Fluminense – UFF
<i>Vice-presidente</i>	José Antônio Fedalto	Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR
<i>Secretário Geral</i>	Susana Kakuta	Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

<i>Biênio 1994 – 1996</i>		
<i>Cargo</i>	<i>Representante</i>	<i>Instituição</i>
<i>Presidente</i>	Hélio Bonfim de Macedo	Universidade Estadual do Ceará – UECE
<i>Vice-presidente</i>	Sonia Pereira Laus	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
<i>Secretário Geral</i>	Álvaro Barcel Filho	Universidade Católica de Petrópolis – UCP

<i>Biênio 1996 – 1998</i>		
<i>Cargo</i>	<i>Representante</i>	<i>Instituição</i>
<i>Presidente</i>	Sonia Pereira Laus	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
<i>Vice-presidente</i>	Emanoel de Castro Antunes Felício	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
<i>Secretário Geral</i>	Álvaro Barcel Filho	Universidade Católica de Petrópolis – UCP

<i>Biênio 1998 – 2000</i>		
<i>Cargo</i>	<i>Representante</i>	<i>Instituição</i>
<i>Presidente</i>	Sonia Pereira Laus	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
<i>Vice-presidente</i>	Timothy Denis Ireland	Universidade Federal da Paraíba – UFPB
<i>Secretário Geral</i>	Renée Barata Zicman	Universidade Católica de São Paulo – PUCSP

<i>Biênio 2000 – 2002</i>		
<i>Cargo</i>	<i>Representante</i>	<i>Instituição</i>
<i>Presidente</i>	Sonia Pereira Laus	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
<i>Vice-presidente</i>	Timothy Denis Ireland	Universidade Federal da Paraíba – UFPB
<i>Secretário Geral</i>	Renée Barata Zicman	Universidade Católica de São Paulo – PUCSP

<i>Biênio 2002 – 2004</i>		
<i>Cargo</i>	<i>Representante</i>	<i>Instituição</i>
<i>Presidente</i>	Timothy Denis Ireland	Universidade Federal da Paraíba – UFPB
<i>Vice-presidente</i>	Luciane Stallivieri	Universidade de Caxias do Sul – UCS
<i>Secretário Geral</i>	Maria Clara Bonetti Paro	Universidade Estadual Paulista – UNESP

<i>Biênio 2004-2006</i>		
<i>Cargo</i>	<i>Representante</i>	<i>Instituição</i>
<i>Presidente</i>	Luciane Stallivieri	Universidade de Caxias do Sul – UCS
<i>Vice-presidente</i>	Susana Queiroz Monteiro Melo	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
<i>Secretário Geral</i>	Maria Clara Bonetti Paro	Universidade Estadual Paulista – UNESP

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir de dados obtidos juntos aos Anais do Faubai referentes aos encontros realizados entre 1988 até 2004 (abr. 2004).

AS AÇÕES E A ABRANGÊNCIA DO FAUBAI

O Faubai, atualmente, tem sido apontado como o órgão mais capacitado para opinar nas questões de políticas de cooperação internacional nas instituições de ensino superior brasileiras, sendo constantemente consultado pelos organismos mais representativos em nível nacional, como o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, o Ministério da Educação - MEC e o Ministério de Relações Exteriores do Brasil – MRE.

Em nível internacional, o Fórum é convocado a participar de negociações internacionais para discutir e elaborar propostas conjuntas de cooperação com as instituições de ensino superior brasileiras junto às agências como o Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão – DAAD, Educação na França - Edufrance, Departamento de Educação da Embaixada dos Estados Unidos e Comissão Fulbright, British Council do Reino Unido, entre outros.

Esse raio de atuação faz com que o Faubai fortaleça a sua visibilidade e amplie a credibilidade junto aos seus membros, que depositam nele a confiança de ter a sua representação feita de forma séria e competente através dos membros da Direção Nacional e de seus representantes regionais e por segmentos, que compõe o Conselho Deliberativo.

A Direção Nacional e o Conselho Deliberativo agregam um grupo de vinte e um gestores que, de acordo com o segmento que lhes foi delegado, respondem por um grupo de mais de cento e trinta gestores acadêmicos de instituições de ensino superior brasileiras, distribuídas em todo o território nacional.

O Faubai é um instrumento institucional que atua para o desenvolvimento e para a integração das atividades acadêmicas, estimulando o intercâmbio com instituições estrangeiras e promovendo a inserção das instituições de ensino superior brasileiras no contexto internacional.

Pode-se afirmar que o Faubai procura estimular e assessorar todas as instituições de ensino superior, no desenvolvimento de setores ou de departamentos que dêem conta da promoção e da difusão das informações referentes às ações de cooperação internacional, através:

- ✓da promoção da diversidade e das potencialidades do sistema de educação superior brasileiro;

- ✓da promoção da cooperação interinstitucional;
- ✓do intercâmbio acadêmico com instituições e organismos nacionais e estrangeiros;
- ✓da qualificação do quadro de gestores no campo da cooperação internacional;
- ✓da organização de seminários, conferências, workshops, oficinas, cursos, encontros regionais, nacionais e internacionais;
- ✓do estabelecimento de redes de contatos nacionais e internacionais;
- ✓da participação ativa junto às agências e organizações nacionais e estrangeiras para a promoção da cooperação internacional;
- ✓de consultorias técnicas e acadêmicas e apoio informativo às agências e organismos nacionais e estrangeiros;
- ✓do repasse de informações, experiências e conhecimentos técnicos e acadêmicos; e
- ✓do gerenciamento de bancos de dados com informações relevantes no campo da internacionalização da educação superior.

O Faubai tem fortalecido a sua atuação, como representante legal de mais de uma centena de gestores, junto às agências nacionais e internacionais de fomento com ações com o Brasil, organizações internacionais, Embaixadas, Consulados, através da divulgação da relação dos contatos dos membros filiados, fazendo com que a network do Faubai esteja presente em todas as parte do planeta.

A SITUAÇÃO ATUAL DO FAUBAI

A cooperação internacional vem desempenhando um papel cada vez mais importante e estratégico na dimensão da educação superior e se torna um elemento fundamental e indispensável para a expansão e para a qualidade dos programas oferecidos pelas instituições de ensino superior.

No entanto, para a sua gestão eficaz e competente, torna-se mister que os gestores da cooperação internacional, busquem a sua qualificação e tenham um espaço especializado para discussão e aprendizado constante sobre essa área tão dinâmica e tão fértil para estudos e para desenvolvimento de novas abordagens.

O FAUBAI, Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais tem como principal objetivo a promoção de intercâmbio e cooperação internacionais como mecanismos para a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica nas instituições de ensino superior brasileiras.

Sendo assim, a atual gestão tem procurado pautar a sua atuação em quatro grandes eixos que foram traçados como meta da gestão anterior e que tem a sua seqüência assegurada, quais sejam:

- A necessidade de aumentar a visibilidade do FAUBAI como ator e interlocutor importante em qualquer discussão sobre a cooperação internacional, no âmbito universitário;
- A busca da articulação e interlocução com agências nacionais e internacionais, governamentais e não-governamentais, bem como, com as associações congêneres no cenário internacional;

- Estruturação do Fórum, através do fortalecimento de sua organização interna e da articulação entre os segmentos e as regiões;
- E por fim, mas não menos importante, o ensejo de contribuir para a formação e profissionalização dos assessores e gestores da cooperação internacional no seu campo específico.

Em especial, no que diz respeito à formação e à qualificação dos gestores, o FAUBAI tem feito um grande esforço para garantir oportunidades que, além de reunir o grupo dos gestores para tratar de temas comuns, tem buscado propiciar espaços privilegiados de interlocução para o crescimento mútuo de todos os participantes.

Seguindo essa linha de atuação, o Conselho Deliberativo do FAUBAI reuniu-se em Brasília, nos dias 04 e 05 de novembro de 2004, com o objetivo de estabelecer o seu planejamento estratégico e o seu plano de metas para a gestão correspondente ao biênio 2004-2006.

Em dois dias de intenso trabalho, o FAUBAI definiu, com a participação expressiva dos representantes de todos os segmentos e de todas as regiões, os caminhos que pretende percorrer nos próximos dois anos, definindo o seu foco de atuação, priorizando áreas e delineando os projetos que serão executados sob a responsabilidade de cada um dos Conselheiros e de cada um dos membros participantes do Fórum.

Partiu-se da definição que melhor expressou o Faubai, nos últimos dois anos, ou seja:

“Um ambiente de comunicação, aprendizagem e realizações coletivas do grupo de assessores para a consolidação da área de relações internacionais na gestão acadêmica”.

E chegou-se ao “foco” do FAUBAI para os próximos dois anos – onde estamos e onde desejamos chegar, ou seja:

Qualificação do FAUBAI para atuar como interlocutor privilegiado na tomada de decisões na área de relações internacionais acadêmicas.

E assim, o FAUBAI passa a entender, com maior convicção, o seu papel de interlocução e a necessidade de desenvolver nos seus gestores as capacidades fundamentais para agir em ambientes multiculturais, respeitando as diferenças, entendendo o outro e resolvendo de maneira cooperativa e responsável os conflitos e os problemas da gestão da cooperação acadêmica internacional.

E, acima de tudo, oferecendo oportunidades de capacitar os gestores para atuarem, de forma competente e eficaz na hora de contribuir para a tomada de decisões no que diz respeito às políticas institucionais e nacionais de cooperação internacional, podendo agir tanto internamente em suas universidades, mas também com o discurso sintonizado para agir de forma pró-ativa na elaboração das políticas governamentais para a educação superior.

O DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Diante da proposta da realização de uma atividade de planejamento estratégico, o objetivo era poder construir conjuntamente, com todos os membros do Conselho Deliberativo, uma pauta de ações para serem desenvolvidas desde o início da gestão em 2004 até o seu término em 2006, entregando o Fórum com um foco definido e priorizando algumas ações necessárias ao seu crescimento e fortalecimento.

Sendo assim, optou-se pela sistemática de reflexão, definição de metas, elaboração de propostas, e, por fim, priorização daqueles projetos que mais vinham ao encontro dos objetivos e do foco inicialmente definidos.

As atividades foram coordenadas pelo Professor Antonio Carlos Bramante, Assessor de Relações Nacionais e Internacionais da Universidade de Sorocaba, que desenvolveu os trabalhos baseados nas respostas aos questionários previamente enviados aos Conselheiros e que versaram sobre as seguintes temáticas: oportunidades do ambiente externo, ameaças do ambiente externo, pontos fortes do Faubai e pontos frágeis do Faubai.

A dinâmica das atividades contemplou exercícios individuais, em grupos pequenos e também com o grande grupo, sendo que participaram das atividades 80% dos Conselheiros além da Direção Nacional.

Durante toda a atividade, a preocupação estava focalizada em alguns aspectos chave que dariam sustentação ao desenvolvimento de toda a proposta de aplicação da ferramenta de planejamento estratégico para definição da identidade e dos rumos do Faubai, ou seja, foi necessário estabelecer:

1. Análise da visão passado – presente
2. Análise do cenário presente – futuro
3. Definição do Foco
4. Elaboração de cenários externo e interno
5. Projetos executivos

Tendo em vista a relevância dos resultados parciais obtidos no decorrer da atividade, convém elencar alguns dos mais importantes e que se tornam esclarecedores no sentido de entender as razões das escolhas por determinados projetos executivos, tais como:

- 1. Análise da visão passado - presente - pontos fortes do Faubai**
 - a. O compartilhamento de experiências das universidades, entre si, e com organismos nacionais e internacionais;
 - b. O fortalecimento do Conselho Deliberativo e o trabalho de colaboração feito entre os representantes;
 - c. Grande potencialidade de ação política.

- 2. Análise da visão passado - presente - pontos frágeis do Faubai**
 - a. Falta de recursos humanos, financeiros e de infra-estrutura;
 - b. Falta de planejamento e agenda;
 - c. Falta de definições estratégicas.

No segundo item questionado, referente à análise do cenário presente futuro, o grupo teve que responder a seguinte questão central:

“Procure definir o que ocorrerá dentro do universo de dois anos com o paradigma da internacionalização das universidades no Brasil e no mundo e o potencial do Faubai no seu contexto mais amplo, tomando como parâmetro as seguintes questões”:

- Quais serão os clientes do Faubai no final de 2006?
- O que cada um desses clientes estará solicitando do Faubai?
- Quais as ações que o Faubai estará implementando em todo o país?
- O que a concorrência estará oferecendo daqui a dois anos no campo da internacionalização das universidades brasileiras?
- O que a tecnologia estará oferecendo daqui a dois anos ao Faubai que poderá afetar o nosso trabalho?
- O que faz com que o Faubai tenha sucesso hoje e que devemos preservar para continuarmos a ter sucesso daqui a dois anos?
- Quais os tipos de parcerias que poderão ser implementados pelo Faubai no processo de internacionalização das universidades brasileiras considerando-se a relação com o poder público, o terceiro setor e a iniciativa privada?
- Como será um dia típico de trabalho do Faubai em 2006?
- De onde virão os recursos financeiros do Faubai daqui a dois anos?
- Qual a estrutura profissional que o Faubai precisará ter nos próximos dois anos para auxiliar no processo de internacionalização das universidades brasileiras?

Após a elaboração e escolha das respostas para essas questões o grupo iniciou o processo de priorização de metas, bem como definição dos projetos executivo que deverão ser executados para atingi-las.

OS RESULTADOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Como resultado do planejamento estratégico, foram definidos alguns projetos executivos e foram designados coordenadores que deverão acompanhar e garantir a sua execução no período de tempo disponibilizado para cada uma deles.

Os projetos que foram selecionados são apresentados a seguir, acompanhados do nome do representante do Faubai que deverá assegurar a obtenção e a qualidade de seus resultados:

- Redação de um documento marco para lançamento público da nova etapa do Faubai
Professora Luciane Stallivieri
Assessora de Assuntos Internacionais da Universidade de Caxias do Sul – UCS e Presidente do Faubai
- Diagnóstico do quadro atual das estruturas de relações internacionais acadêmicas das universidades brasileiras
Professora Suzana Queiroz de Melo Monteiro
Coordenadora de Cooperação Internacional da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Vice-presidente do Faubai

- Elaboração de um documento para a construção de uma política nacional de cooperação internacional
Professor Antonio Carlos Gondim
Assessor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Paraná – UFPR e representante do segmento das universidades federais
- Desenvolvimento de uma proposta de cursos de formação e de qualificação para os membros do Faubai
Professora Maria Clara Bonetti Paro
Assessora de Relações Externas e Secretaria Geral
- Desenvolvimento da imagem do Faubai: boletim eletrônico, site, portal, publicações, releases, visitas internacionais.
Professora Rita Louback
Diretora de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMG e representante das universidades comunitárias
- Elaboração de proposta para o fortalecimento das representações regionais e dos segmentos
Professora Adriane Teles
Coordenadora de Assuntos Internacionais da Universidade Federal de Goiás – UFG e representante da região Centro-Oeste
- Proposta para a criação da estrutura operacional do Faubai
Professor Maximilian Steinbrenner
Assessor Internacional da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA e representante das universidades da região Norte
- Desenvolvimento da proposta para obtenção da autonomia financeira para o Faubai
Professor Norbert Fenzl
Assessor Internacional da Universidade Federal do Pará – UFPA e representante das universidades da região Norte

A caminhada é longa e trabalhosa para atingir as metas propostas no período de dois anos de gestão, mas também existe a convicção de que uma ação compartilhada e equilibrada, contando com a atuação individual de cada um dos Conselheiros e de cada um dos membros filiados, parceiros do mais alto nível de interlocução, pode-se vislumbrar um processo de constante atividade para o fórum que se refletirá na atuação de cada um dos gestores que trabalham para a internacionalização da educação brasileira em nível de igualdade com as melhores instituições de ensino superior do mundo.

A XVII REUNIÃO ANUAL DO FAUBAI

As relações acadêmicas internacionais: perspectivas para uma política nacional.

Este foi o tema escolhido para balizar as discussões da XVII Reunião Anual do Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais – FAUBAI, que estará reunido em Cuiabá, nos dias 11, 12 e 13 de maio de 2005.

O encontro reuniu mais de uma centena de gestores de cooperação acadêmica internacional que refletiram sobre os rumos do processo de internacionalização pelo qual passam as instituições de ensino superior brasileiras.

O tema reveste-se de fundamental importância especialmente neste momento em que o Brasil, através de suas autoridades máximas, Ministério da Educação - MEC Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, Fóruns de Pró-reitores de graduação, de extensão e de pós-graduação, associações de dirigentes de instituições de ensino superior de todos os segmentos, sejam elas públicas ou privadas, analisam, debatem e definem os novos contornos da educação superior brasileira e os rumos que a reforma universitária sinalizará para o Brasil.

O FAUBAI entende a importância de que se reveste o seu papel como interlocutor privilegiado na tomada de decisões na área de relações internacionais acadêmicas, uma vez que atua para qualificar, formar e subsidiar os gestores com elementos que sustentem a sua prática na gestão acadêmica.

Se o país pára para discutir a Reforma da Universidade Brasileira é fundamental que o FAUBAI esteja qualificado para dar a sua contribuição no sentido de incluir o tema das relações acadêmicas internacionais como pauta importante nas definições dos novos cenários que estão por se formar.

O processo de internacionalização não pode mais ser ignorado ou tratado como algo suplementar dentro das instituições de ensino superior e nem nos documentos que norteiam a atuação da academia.

O tema deve ser tratado de forma séria, a fim de evitar que a internacionalização seja confundida com o livre acesso de instituições estrangeiras em território nacional ou com a oferta de programas que não visam ao desenvolvimento das competências. Essa não é a cooperação que as instituições de ensino superior brasileira necessitam. Elas precisam da cooperação para o desenvolvimento e para a qualificação dos programas de ensino, da pesquisa, da extensão e das atividades de gestão. Para isso, torna-se mister que a questão da internacionalização seja discutida de forma profissional, com a cientificidade que ela requer para subsidiar a tomada de decisões dos dirigentes institucionais.

O FAUBAI convida para que essa discussão saia do âmbito interno das instituições e seja abordada cientificamente por expertos nacionais e estrangeiros oriundos das mais diferentes partes do mundo, que poderão relatar as experiências positivas e negativas que subsidiaram a formação das políticas de cooperação de cada um daqueles países. Desde as perspectivas do Processo de Bolonha, da Agenda de Lisboa, da criação do espaço ibero-americano de educação superior ou da criação da comunidade latino-americana para educação superior, da criação pelo Brasil da universidade pública na África, todos esses temas caminham em direção ao fomento e à construção de políticas nacionais de cooperação internacional.

O discurso da academia pode e deve estar sintonizado com as políticas governamentais de internacionalização, pois esta é a maneira mais eficaz de fortalecer a imagem da educação superior brasileira no cenário internacional.

Na condição de gestores de cooperação internacional, protagonistas desse processo de internacionalização, a preparação competente é necessária para interagir nessa discussão de forma pró-ativa e eficaz.

Neste contexto, os membros filiados ao FAUBAI, bem como cientistas que estudam e analisam o tema da internacionalização estarão reunidos com a finalidade de auxiliar na elaboração de sinalizadores para a construção conjunta de uma política nacional para a cooperação acadêmica internacional.

Espera-se, como resultado deste encontro, propiciar momentos de profunda reflexão, amadurecimento de posicionamentos através das discussões que serão conduzidas por profissionais no assunto, criação de uma consciência crítica sobre o tema da internacionalização e o fortalecimento de um espaço que oportunizará aos gestores a possibilidade de desenvolverem um posicionamento favorável para as ações da cooperação internacional, adequado a sua realidade institucional.

AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Diante do exposto até aqui, é possível comprovar que o Faubai passa por um momento de profundas transformações.

Desde a convocação para participação ativa dos membros do Conselho Deliberativo, que se estabelece com a representatividade de todos os segmentos universitários, federais, estaduais e municipais, comunitários e particulares, bem como de todas as regiões, do Norte ao Sul do país, até o estabelecimento de projetos executivos, que foram consensualmente selecionados e que atribuem uma nova responsabilidade a cada um dos Conselheiros, comprova-se uma dinâmica diferente de atuação deste Fórum.

O Faubai, nessa nova etapa, busca fortalecer a sua atuação interna, subsidiando os seus membros com o potencial de informação e de formação, e paralelamente, enfatiza a sua atuação externa, junto aos organismos com os quais a interlocução permanente é fundamental.

Essas duas frentes estão claramente definidas para a atuação da Direção Nacional, que buscará, com as atribuições que lhe são delegadas, atender aos quatro eixos principais estabelecidos conjuntamente e que contemplam a visibilidade, a articulação e interlocução nacional e internacional, a organização e estruturação do Fórum e a formação dos gestores.

Com esses direcionamentos, o Faubai vai trilhando os seus caminhos e vai construindo a sua história, com o objetivo de estar presente e dar a sua contribuição para o engrandecimento e para a qualificação da inserção da educação superior do Brasil no cenário da educação mundial.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Anais do V Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais / Organizado por Wolfgang Wachholz. – São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1995. 227 p.

Anais do VIII Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais / Organizado por Muricy Domingues e Luzia Aparecida Bianchi. – Bauru: EDUSC, 1997. 90 p.

Anais do IX Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais / Organizado por Manuel Marcos Freire D'Aguiar Neto. – Salvador, 1997. 175 p.

Anais do X Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais / Organizado por Sônia Laus. – Florianópolis: UDESC, 1998. 165 p.

Anais do XI Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais. Belo Horizonte: Assessoria de Cooperação Internacional/UFMG, 2000. 120 p.

Anais do XV Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais / Organizado por Luciane Stallivieri. – Caxias do Sul, 2003. 1 CD-ROM

Anais do XVI Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais / Organizado por Luciane Stallivieri. – Caxias do Sul, 2005. 1 CD-ROM

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, Paris, 1998. TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O SÉCULO XXI. 1998, Paris. Anais... Unesco/Crub.

STALLIVIERI, Luciane. Estratégias de Internacionalização das Universidades Brasileiras. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. 143 p.